

Sarney não é candidato a nada

Presidente inaugura casas populares e recebe o título de cidadão de Luziânia

BRASÍLIA — O presidente José Sarney disse ontem que não voltará a se candidatar a nenhum cargo eletivo e garantiu que sua decisão é definitiva. Sarney fez a declaração em Luziânia, a 60 quilômetros de Brasília, município goiano onde está localizado o seu sítio São José do Pericumã. Amigo pessoal do presidente, o prefeito de Luziânia, Orlando Roriz, afirmou que, se Sarney mudar de idéia e resolver disputar uma vaga no Senado por Goiás, terá total apoio da família Roriz.

O presidente foi a Luziânia participar da inauguração da Praça da Matriz e da entrega de cem casas populares, e receber o título de Cidadão Luzianense. As casas, com exceção de duas que foram entregues por Sarney, ainda não estão acabadas e foram construídas com uma mistura de esturme de boi e argila. A praça da Matriz já existia mas recebeu calçamento, bancos e canteiros novos.

Durante a entrega do título de Cidadão Luzianense, na Câmara Municipal, Roriz lembrou que Sarney foi o presidente da República que mais visitou Luziânia, tendo destinado cerca de Cr\$ 4,5 bilhões ao município.

Como acontece todas as vezes que Sarney vai a Luziânia, o assunto principal acaba sendo a possibilidade de concorrer a uma vaga no Senado por Goiás. Ontem, antes de o presidente chegar ao município, Roriz não escondia o empenho nessa candidatura, mas lembrava que os familiares de Sarney seriam

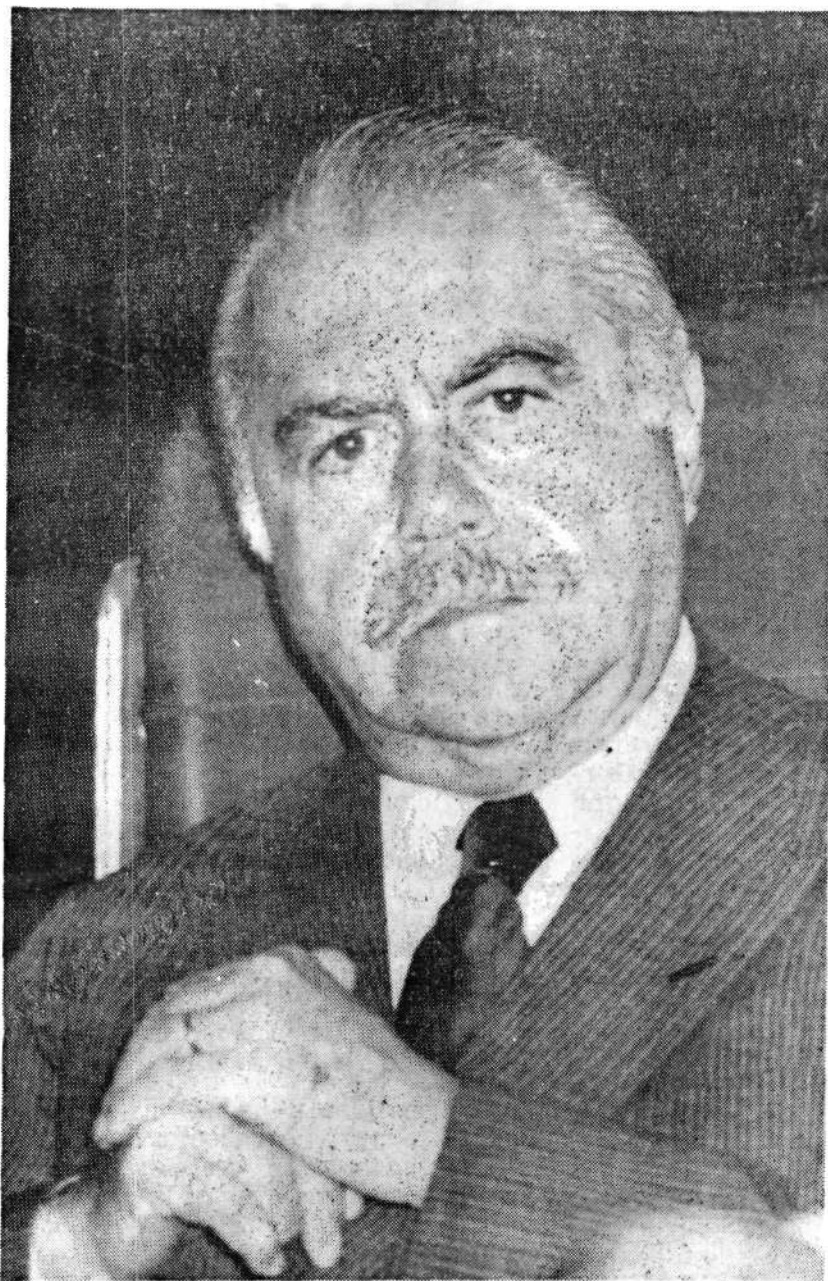
contra a transferência de seu título de eleitor do Maranhão.

As ligações do presidente com Goiás, no entanto, estão cada vez mais estreitas. Na noite de quarta-feira, por exemplo, Sarney participou de um jantar reservado, na Granja das Águas Claras, residência oficial do governador de Brasília, Joaquim Roriz, primo do prefeito de Luziânia. No jantar íntimo de fim de ano, estavam presentes, além de Sarney e d. Marly, Joaquim e Henrique Santillo, governador de Goiás.

CENTROAVANTE

Não havia muita gente na praça da Matriz na hora da inauguração. José Antônio Ribeiro, um marceneiro desempregado, que mora há 12 anos em Luziânia, deu ao presidente um cartão de natal com uma folhinha da Sagrada Família da Igreja de Luziânia junto com um pedido de emprego. Companheiro de colégio e de futebol de Sarney quando ambos tinham 13 anos, em Pinheiro, no Maranhão, Ribeiro resolveu contar histórias do tempo em que ele e Sarney jogavam no time Estrela do Norte. "Sarney era centroavante e o time foi campeão três vezes", disse Ribeiro. Mas o time tinha uma tática infalível para vencer as partidas, revelou: comprava os jogadores do time concorrente, o Taveira, com sorvetes e pirulitos. Ao ser indagado se era mesmo o centroavante do time, o presidente respondeu: "Eu sempre pago pelo que acontece de ruim no jogo".

O presidente Sarney foi passar as festas de fim de ano na praia do Calhau, em São Luís, acompanhado da mulher, Marly, e de uma comitiva de cem pessoas entre seguranças, militares, amigos e familiares.



Sarney: goiano apóia seu nome para o Senado

José Paulo/AE